

INDICADORES

JUROS
TBF: 0,6932% a.m.
TJLP: 6% a.a.
Selic: 8,75% a.a.

INFLAÇÃO
IPCA-IBGE: 0,78% a.m.
IGP-M: 0,94% a.m.

CRÉDITO
Cap. giro: 21,60% a.a.
Desc. Duplic: 1,59% a.m.

CREDINDÚSTRIA
Desc. Recebíveis a partir de 1,87% a.m.
Desc. Duplic: a partir de 2,08% a.m.
Capital de Giro a partir de 2,38% a.m.
Capital de Giro Real a partir de 1,36% a.m.
Cheque Especial 3,99% a.m.

CUB/DF
Residencial: R\$ 803,70
Comercial: R\$ 890,14
Galpão: R\$ 410,10

DÓLAR Comercial
Compra: 1,7750
Venda: 1,7760

Turismo
Compra: 1,7670
Venda: 1,8630

EURO BC
Compra: 2,35730
Venda: 2,35880

Turismo
Compra: 2,3730
Venda: 2,4930

TAXAS
TR: 0,0330% a.m.
Poupança: 0,5226% a.m.

IBOVESPA -0,43%

PAGTO/IMPOSTOS

Abril/dias:
INSS/empresa: 01
Simples: 10
PIS/PASEP/Cofins: 25
INSS/Individual: 15
ICMS: 20
IPI: 25
IRPJ: 30

Call Center

Marque já sua consulta!



Medicina e Odontologia

3462-7100



Indústria do DF recupera fôlego

EAD: Sesi-DF oferece curso gratuito

Pensando na importância da educação continuada para a permanente capacitação dos trabalhadores da indústria da capital federal, o Sesi-DF oferece, de forma gratuita, o curso a distância (EAD): *Desenvolvimento de Equipe*. O curso tem carga horária de 60h e está dividido em três módulos: *Gestão pessoal; Liderança; e Comportamentos essenciais para exercício da liderança*. A partir da matrícula, será dado um prazo de 60 dias para a conclusão do curso. A modalidade a distância permite que o aluno adéque os horários de estudo, de acordo com a rotina pessoal. As inscrições são feitas por meio do site: <http://sesieduca.sesi.org.br>

Preço da cesta básica do DF nas alturas

Pesquisa realizada no DF pelo Dieese revela encarecimento recorde, de 9%, na cesta básica da capital federal. No mês de março, o custo total da cesta básica foi acrescido em R\$ 19,52, atingindo R\$ 236,41. A alta foi a segunda maior desde que a pesquisa começou a ser feita, em 1985. A alta nos preços da batata e do tomate, com variações de 50,24% e 40,59%, respectivamente, resultou em R\$ 15,03 a mais no custo de uma cesta padrão. Com o aumento, Brasília passou a ter a quarta cesta básica mais cara do País.

PAC 2 alavancará setor da construção, diz FGV

Os investimentos previstos na segunda fase do PAC devem resultar em R\$ 137,2 bilhões por ano voltados à construção civil de 2011 a 2014. Os dados fazem parte de um estudo elaborado pela FGV. Do montante a ser investido a cada ano, R\$ 69,5 bilhões serão provenientes da segunda etapa do programa *Minha Casa, Minha Vida*, que prevê a contratação de 2 milhões de moradias até 2014. Os investimentos previstos para o setor devem gerar 2,83 milhões de empregos por ano e uma renda adicional de R\$ 124 bilhões na economia do País, sendo R\$ 74 bilhões na construção civil e R\$ 50 bilhões nos demais setores.

SDET cria ouvidoria para empresários

Os empresários e usuários com interesses nos assuntos da pasta de Desenvolvimento Econômico e Turismo do DF dispõem agora de um canal direto de relacionamento. A secretaria acaba de criar sua Ouvidoria, que receberá todas as sugestões, reclamações, denúncias, críticas, elogios ou pedidos de informações e esclarecimentos sobre os assuntos relacionados ao órgão. A ouvidoria já está funcionando por meio do número: 3325-2433 ou pelo email ouvidoriasde@sde.df.gov.br

Pedidos de recuperação judicial caem 50%

O índice de recuperações judiciais requeridas no primeiro trimestre de 2010 (105) apresentou redução de 50,2% ante o mesmo período do ano passado (211), segundo a Serasa. Considerando apenas o mês de março, no entanto, houve alta no número de recuperações: 37, contra 23 em fevereiro. As micro e pequenas empresas registraram a queda mais acentuada no índice de pedidos, de 3,3% (de 330 para 319), no mês passado.

Energia 8,5%

Foi o aumento do consumo apurado no mês passado no País

Fonte: ONS

A pesquisa Indicadores de Desempenho da Indústria do DF do mês de fevereiro traz como destaque a *sinalização de retomada da atividade industrial em um período sazonalmente desfavorável para o setor*. Esse cenário é confirmado pela manutenção do crescimento do faturamento e pela recuperação da capacidade instalada. A pesquisa é realizada mensalmente pela Fibra, em parceria com o IEL-DF e com apoio do Sebrae-DF. Em fevereiro, o faturamento da indústria brasileira cresceu 3,7% na comparação com o mês anterior. Esse foi o segundo resultado positivo no ano, o que interrompeu o padrão de queda observado em anos anteriores nesse período. Frente a fevereiro de 2009, o faturamento cresceu 17,54% e, no acumulado do primeiro bimestre, expandiu 11,54%, e se aproxima do nível pré-crise (outubro de 2008). Já a utilização da capacidade instalada (UCI) da indústria brasileira alcançou, em fevereiro, 66,49%, resultado 2,03 pontos percentuais acima da taxa obtida em janeiro. Esse índice é o melhor para o mês de fevereiro de toda a série histórica, iniciada em 2004. O emprego industrial foi a única variável com desempenho negativo. Em fevereiro, o contingente de empregados na indústria declinou 1,28% na comparação com janeiro. Essa queda, no entanto, ficou abaixo da média histórica obtida para os meses de fevereiro nos últimos 6 anos (-1,48%).

Frase do Dia

Os números confirmam a tendência de recuperação da atividade industrial no DF, em ritmo mais intenso que o cenário nacional

Antônio Rocha,
presidente da Fibra